

Desafios da Inovação em Portugal

Hermano Rodrigues | Principal EY-Parthenon

Lisboa (ALLO), 29 de junho de 2026

Preparado para

Conferência EY-COTEC "I&D e Inovação na Interceção: Construir o Futuro com Mais Impacto"



Agenda

01

Posicionamento
Internacional

02

Posicionamento
Europeu e Regional

03

I&D e Produtividade:
Visão Setorial

04

Dinamismo
Empresarial em I&D

05

Ecossistema(s) de
Investigação e Inovação

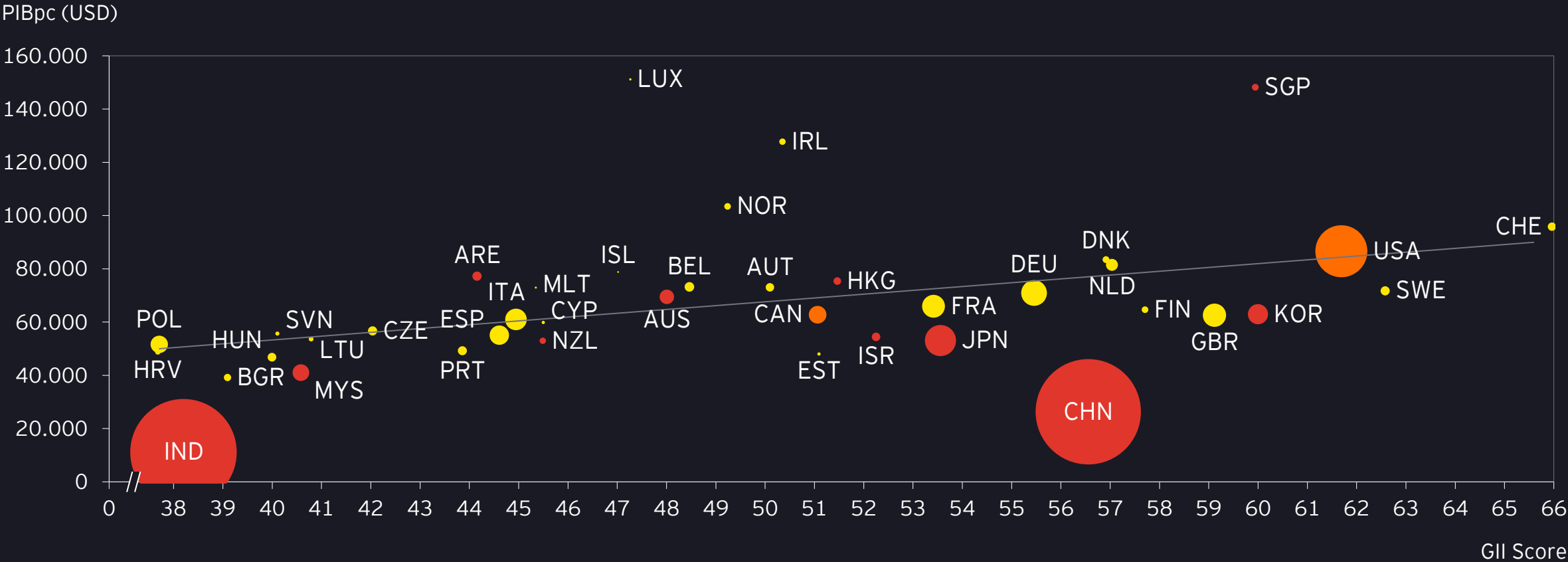
06

Escalar a Inovação:
o Desafio Crítico

A criação de valor e as condições de vida no mundo são fortemente influenciadas pelo desempenho inovador dos países, independentemente da sua dimensão

Global Innovation Index 2025 (top 40)

● População (milhares) ● Europa ● América ● Ásia

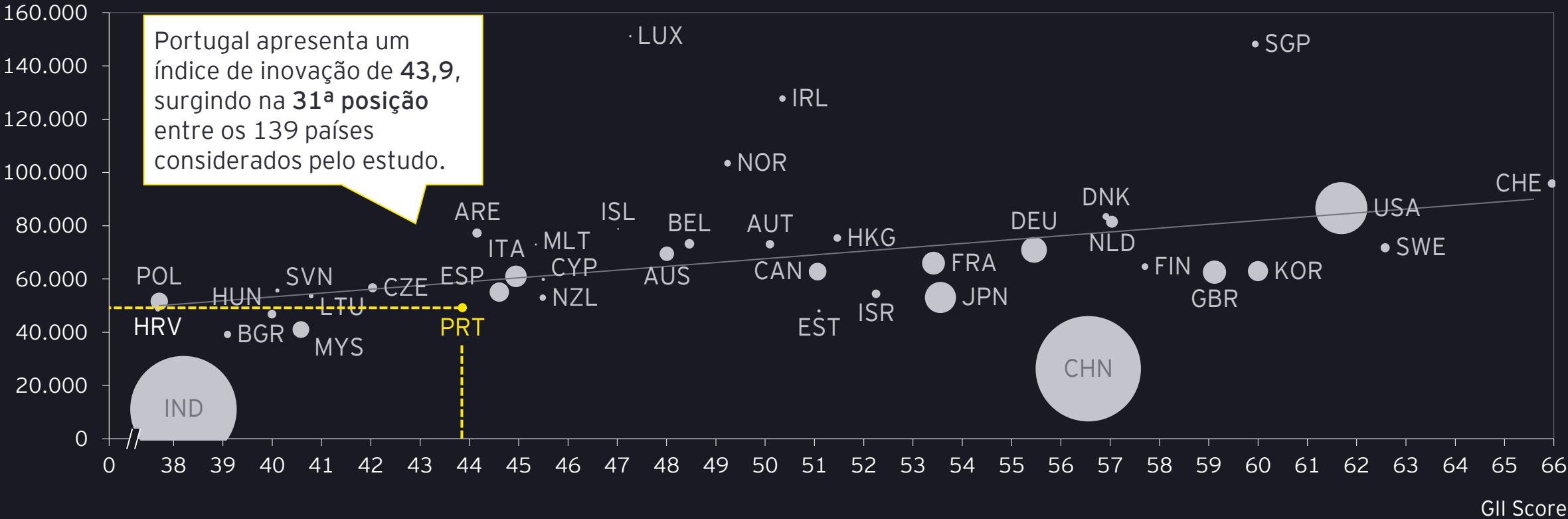


Portugal apresenta um desempenho em inovação superior ao seu posicionamento económico, evidenciando uma margem relevante para valorização do investimento em I&D

Global Innovation Index 2025 (top 40)

● População (milhares)

PIBpc (USD)



Agenda

01

Posicionamento
Internacional

02

Posicionamento
Europeu e Regional

03

I&D e Produtividade:
Visão Setorial

04

Dinamismo
Empresarial em I&D

05

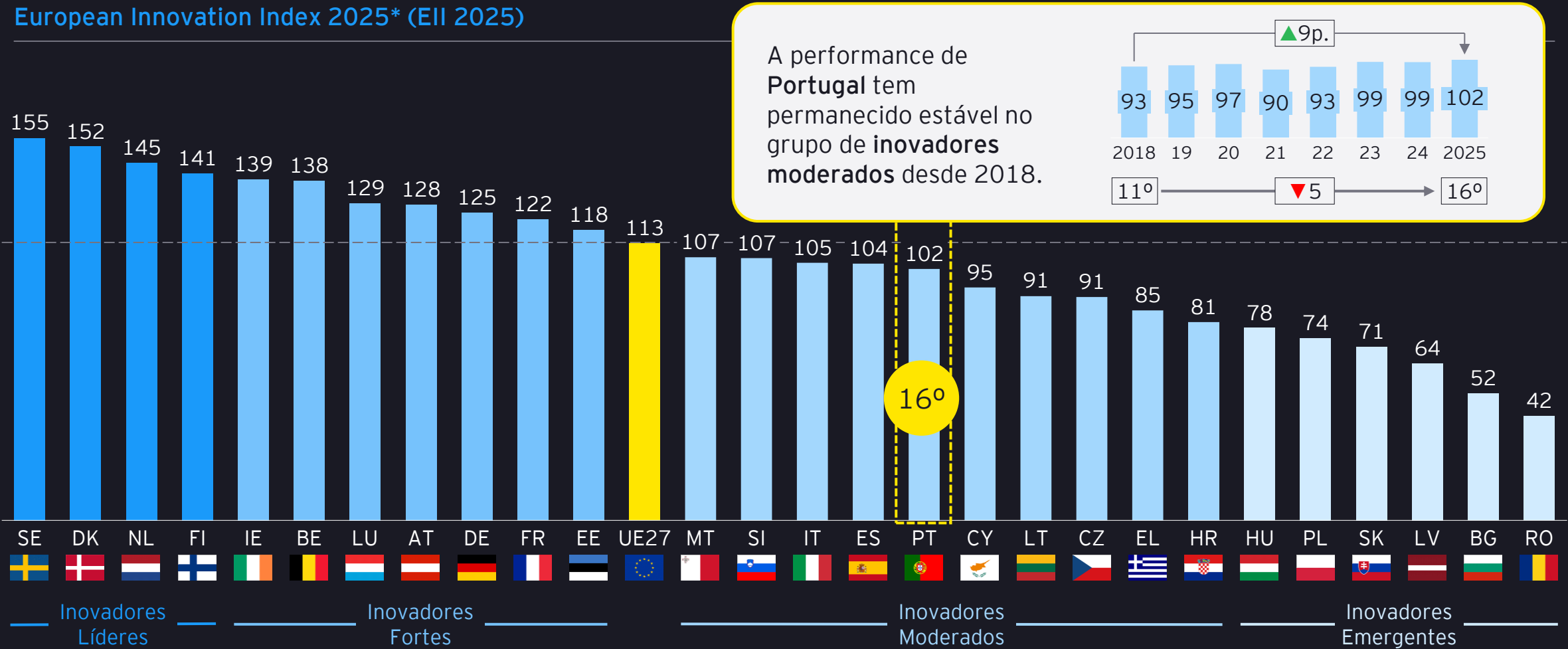
Ecossistema(s) de
Investigação e Inovação

06

Escalar a Inovação:
o Desafio Crítico

No panorama europeu, apesar da melhoria no EII, Portugal perde posição no ranking e evidencia dificuldades em acompanhar a evolução das economias mais avançadas

European Innovation Index 2025* (EII 2025)



* Desempenho indexado à UE em 2018
Fonte: European Innovation Scoreboard, Comissão Europeia

A posição moderada de Portugal resulta da coexistência de forças relevantes com fragilidades estruturais persistentes típicas de um sistema ainda em consolidação

Indicadores com **melhor** posicionamento entre os Estados-Membros da União Europeia

- 1º Apoio governamental direto e indireto à I&D Empresarial
- 4º Vendas de inovações novas para o mercado e novas para a empresa
- 6º Produtividade de CO2 baseada na produção

Outras **forças relativas**

- 11º Estudantes de doutoramento estrangeiros como % do total de doutorandos
- 16º Co-publicações público-privadas

Indicadores com **pior** posicionamento entre os Estados-Membros da União Europeia

- 23º Despesa em inovação por pessoa empregada
- 22º Exportações de serviços intensivos em conhecimento
- 21º Exportações de produtos média e alta tecnologia

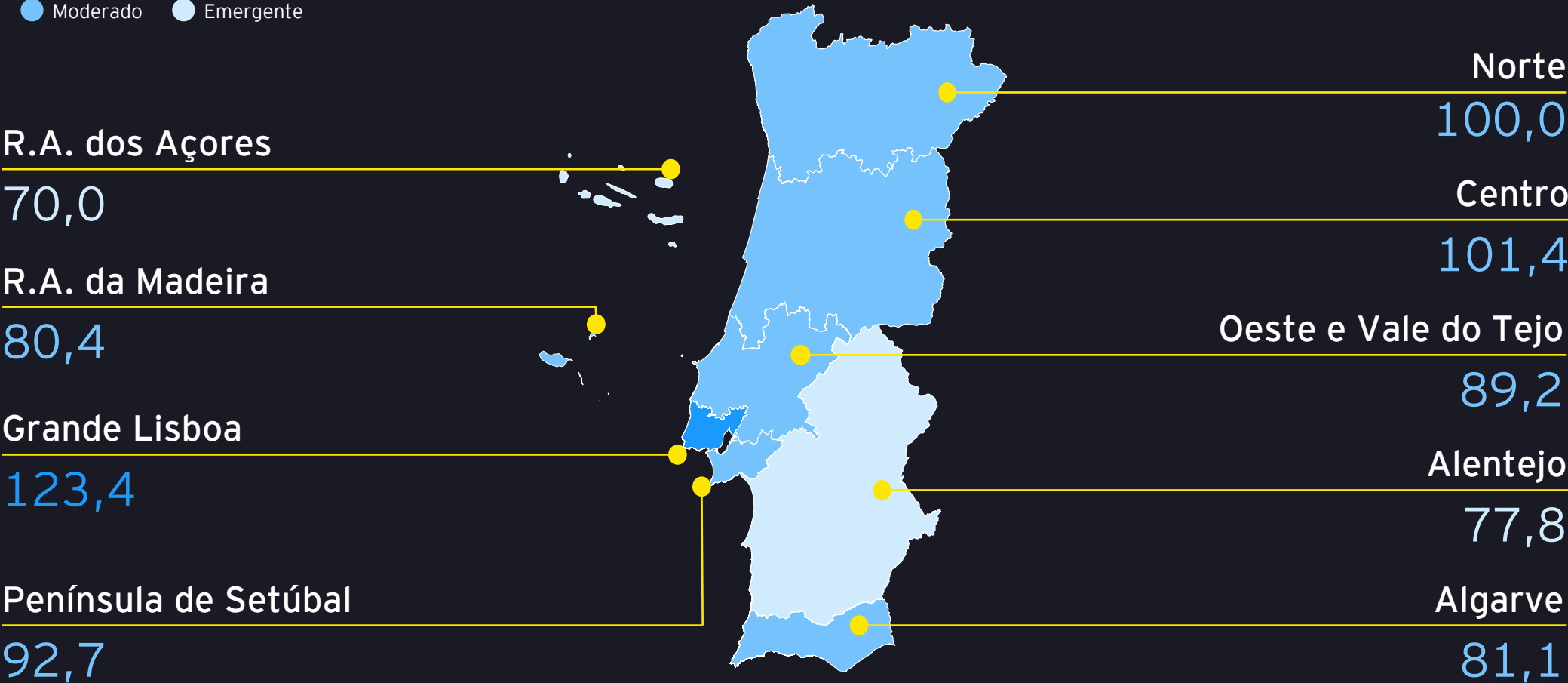
Outras **fraquezas relativas**

- 18º Despesa em capital de risco
- 17º Produtividade do trabalho

Portugal apresenta assimetrias territoriais significativas em matéria de performance inovadora, com a Grande Lisboa a liderar no desempenho

European Regional Innovation Index 2025 (Portugal, NUTS II)

● Forte ● Moderado ● Emergente

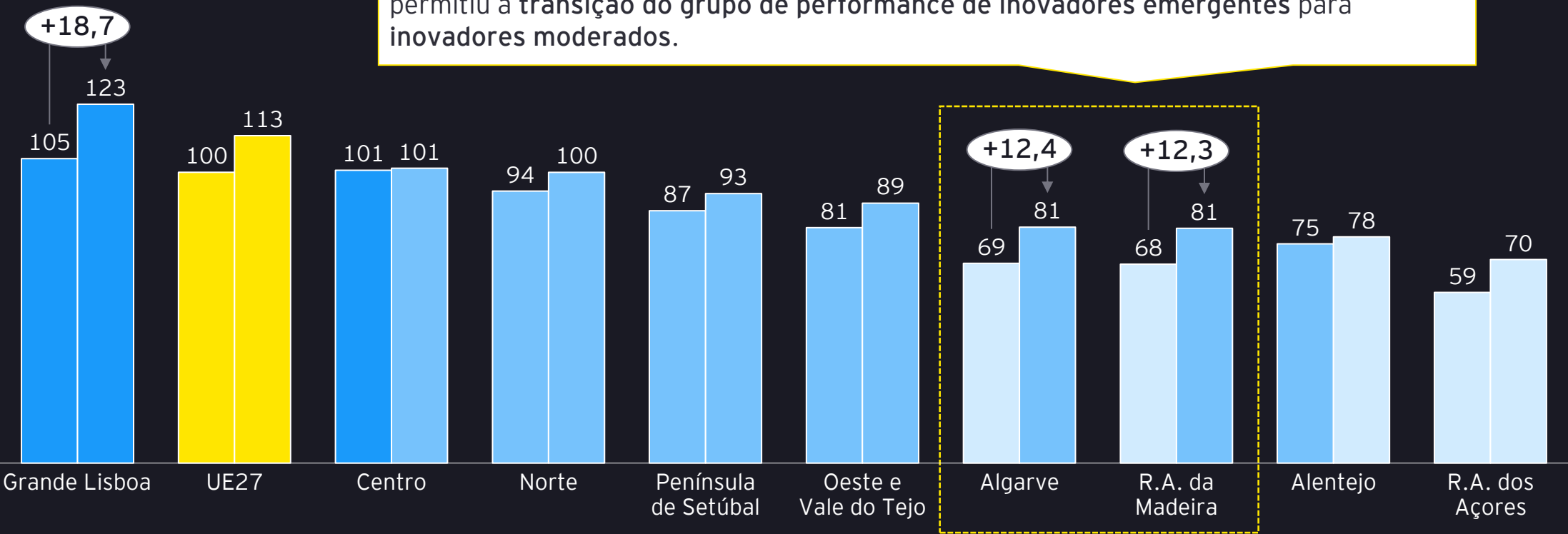


Embora as regiões Centro e Norte se situem próximas da média europeia, apenas a Grande Lisboa tem sido capaz de a superar

European Regional Innovation Index 2018 vs 2025 (Portugal, NUTS II)

● Forte ● Moderado ● Emergente

Apesar da evolução positiva entre 2018 e 2025 ser transversal a todas as regiões, destacam-se o **Algarve** e **Região Autónoma da Madeira**, cuja dinâmica de crescimento permitiu a transição do grupo de performance de inovadores emergentes para inovadores moderados.

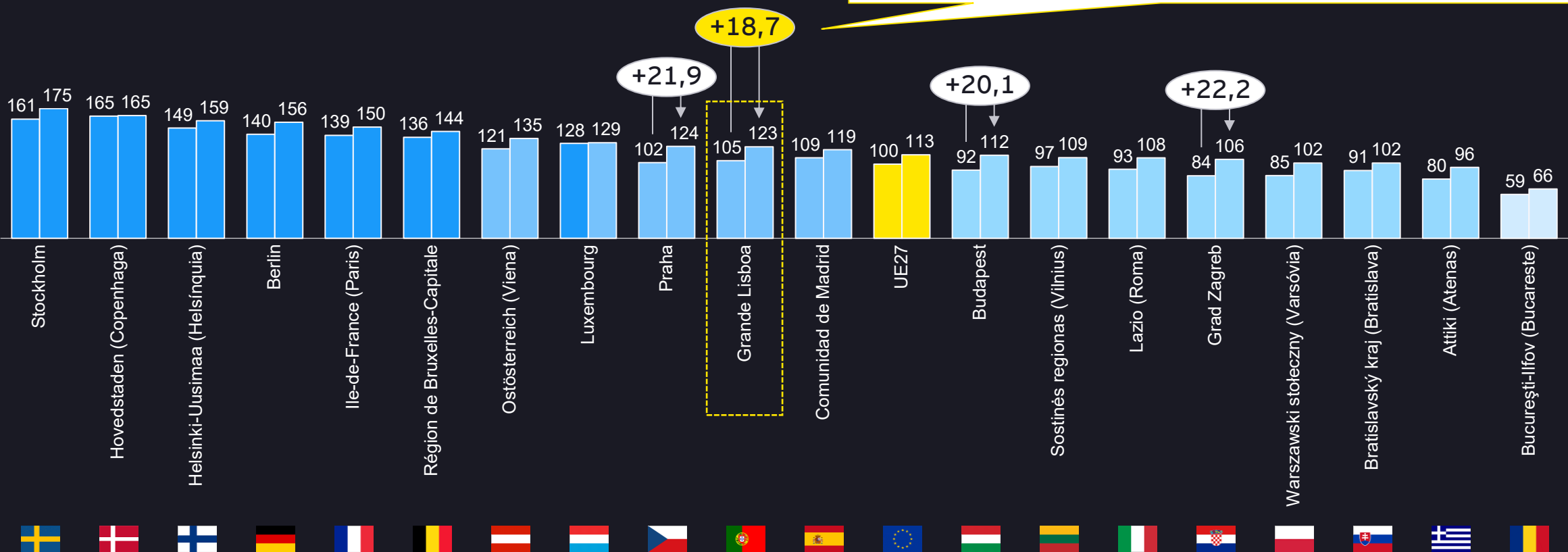


No panorama regional, entre as principais capitais europeias, as regiões nórdicas lideram, enquanto o sul e leste europeu apresentam desempenhos mais moderados

European Regional Innovation Index 2018 vs 2025 (Europa, NUTS II)

● Líder ● Forte ● Moderado ● Emergente

Apesar de um crescimento expressivo, a Grande Lisboa mantém um posicionamento intermédio face às principais regiões europeias, refletindo um potencial ainda por capturar.



Nota: As unidades territoriais apresentadas correspondem a regiões NUTS (classificação europeia). Apenas em alguns casos estas regiões coincidem com capitais nacionais, quando incluem diretamente a cidade capital.

Fonte: Regional Innovation Scoreboard, Comissão Europeia

Agenda

01

Posicionamento
Internacional

02

Posicionamento
Europeu e Regional

03

I&D e Produtividade:
Visão Setorial

04

Dinamismo
Empresarial em I&D

05

Ecossistema(s) de
Investigação e Inovação

06

Escalar a Inovação:
o Desafio Crítico

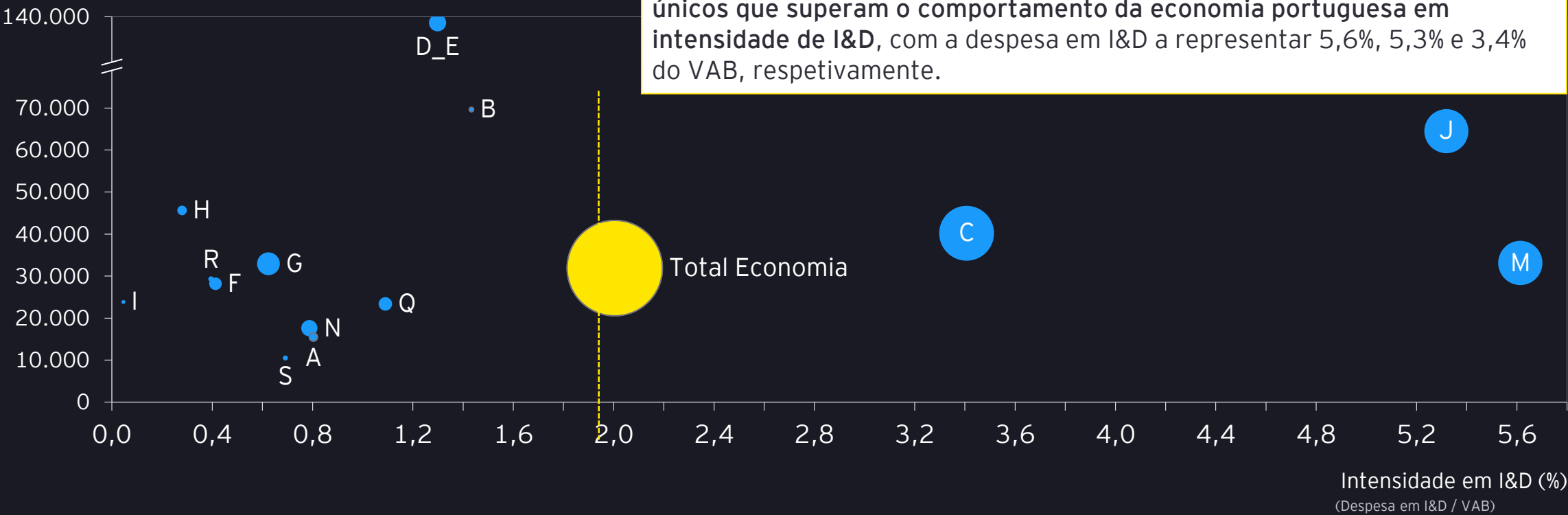
A nível setorial, a maior intensidade em I&D tende a estar associada a níveis superiores de produtividade e criação de valor, ainda que concentrada em poucos setores

Produtividade do Trabalho e Intensidade em I&D por setor | 2024

● VAB (€)

Produtividade do Trabalho (€)

Os setores de atividades de Consultoria, técnicas e científicas (M), de Informação e comunicação (J) e das Indústrias transformadoras (C) são os únicos que superam o comportamento da economia portuguesa em intensidade de I&D, com a despesa em I&D a representar 5,6%, 5,3% e 3,4% do VAB, respetivamente.



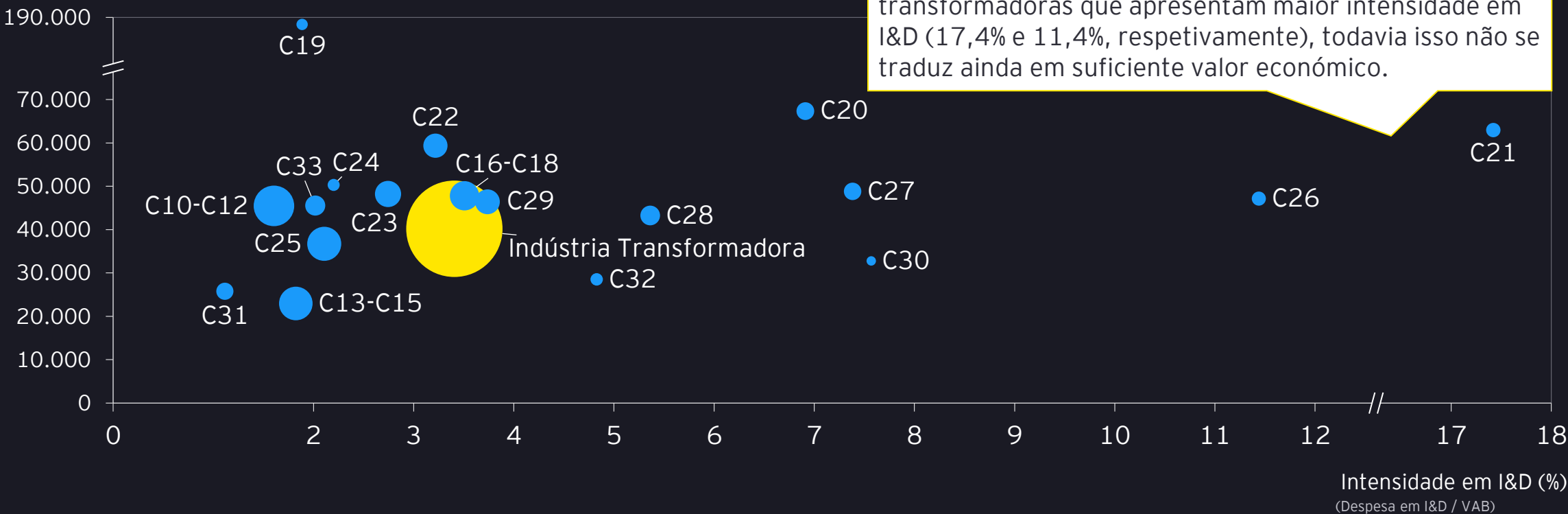
A - Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; B - Ind. Extrativas; C - Ind. Transformadoras; D_E - Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição; F - Construção; G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; H - Transportes e armazenagem; I - Alojamento, restauração e similares; J - Ativ. de informação e de comunicação; M - Ativ. de consultoria, técnicas e científicas e similares; N - Ativ. administrativas e dos serviços de apoio; R - Ativ. artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; S - Outras ativ. de serviços

Nas indústrias transformadoras persiste um enorme défice de valorização económica do investimento em I&D, o que corresponde a um dos maiores desafios nacionais

Produtividade do Trabalho e Intensidade em I&D nas indústrias transformadoras | 2024

● VAB (€)

Produtividade do Trabalho (€)



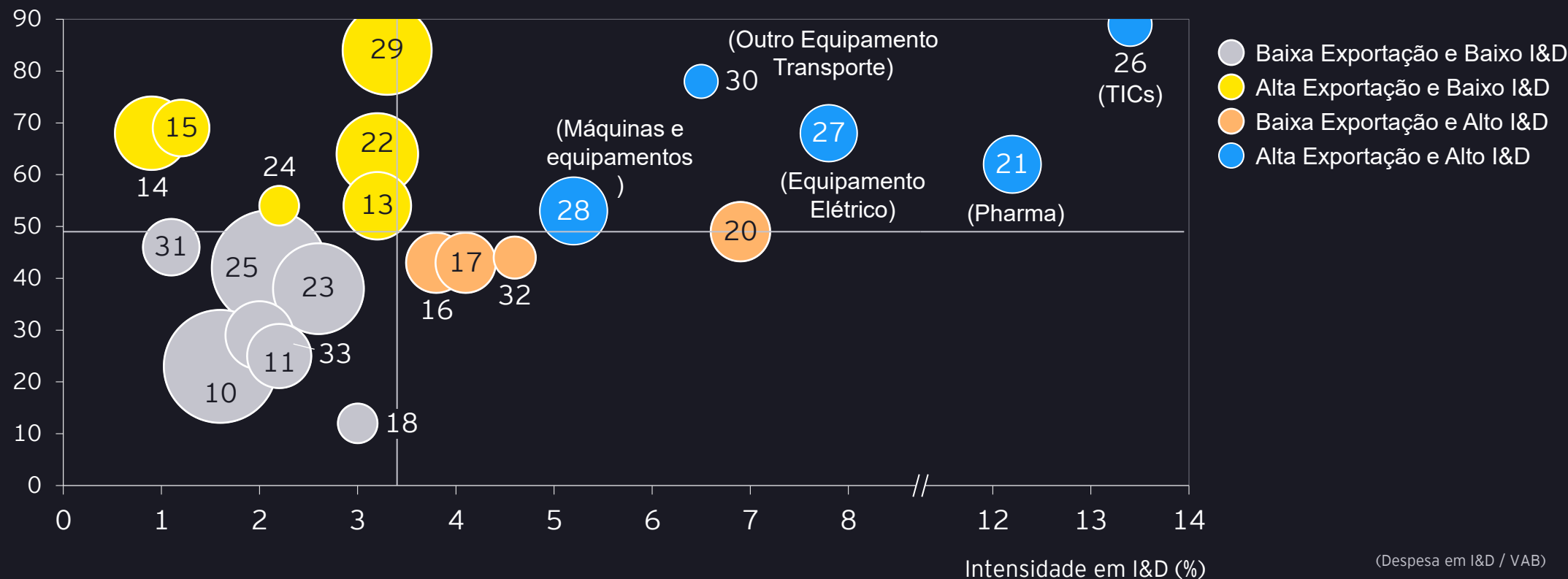
C10-C12 - Ind. alim., beb. e tab.; C13-C15 - Têxtil, vest. e couro; C16-C18 - Mad./cortiça; papel/cartão; impr.; C19 - Coque e prod. petrol.; C20 - Químicos e fibras sint./artif. (exc. farmacêuticos); C21 - Prod. Farmacêuticos; C22 - Borracha e plásticos; C23 - Min. não metálicos; C24 - Metalurgia base; C25 - Prod. metálicos (exc. maq. e eq.); C26 - Eq. informáticos, comun. e eletr./óticos; C27 - Eq. elétrico; C28 - Máq. e eq.; C29 - Veíc. autom., reboques e comp.; C30 - Outro eq. transporte; C31 - Mobiliário e colchões; C32 - Outras ind. transf.; C33 - Repar., manut. e instal. maq./eq.

Nas indústrias transformadoras portuguesas, ainda não existe uma relação totalmente clara entre a intensidade em I&D e a intensidade exportador

Orientação exportadora e Intensidade em I&D nas indústrias transformadoras | 2024

● VAB (€)

Intensidade exportadora (%)



10 - Indústrias alimentares; 11 - Indústria das bebidas; 13 - Fabricação de têxteis; 14 - Indústria do vestuário; 15 - Indústria do couro e dos produtos do couro; 16 - Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário; fabricação de obras de cestaria e de espartaria; 17 - Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos; 18 - Impressão e reprodução de suportes gravados; 20 - Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, exceto produtos farmacêuticos; 21 - Fabricação de produtos farmacêuticos de base e de preparações farmacêuticas; 22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas; 23 - Fabricação de outros produtos minerais não metálicos; 24 - Indústrias metalúrgicas de base; 25 - Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos; 26 - Fabricação de equipamentos informáticos, equipamento para comunicações e produtos eletrónicos e óticos; 27 - Fabricação de equipamento elétrico; 28 - Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.; 29 - Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis; 30 - Fabricação de outro equipamento de transporte; 31 - Fabricação de mobiliário e de colchões; 32 - Outras indústrias transformadoras; 33 - Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos

Agenda

01

Posicionamento
Internacional

02

Posicionamento
Europeu e Regional

03

I&D e Produtividade:
Visão Setorial

04

Dinamismo
Empresarial em I&D

05

Ecossistema(s) de
Investigação e Inovação

06

Escalar a Inovação:
o Desafio Crítico

Parte relevante das 100 empresas com mais despesas em I&D em Portugal não têm atividade em atividades fortemente transacionáveis

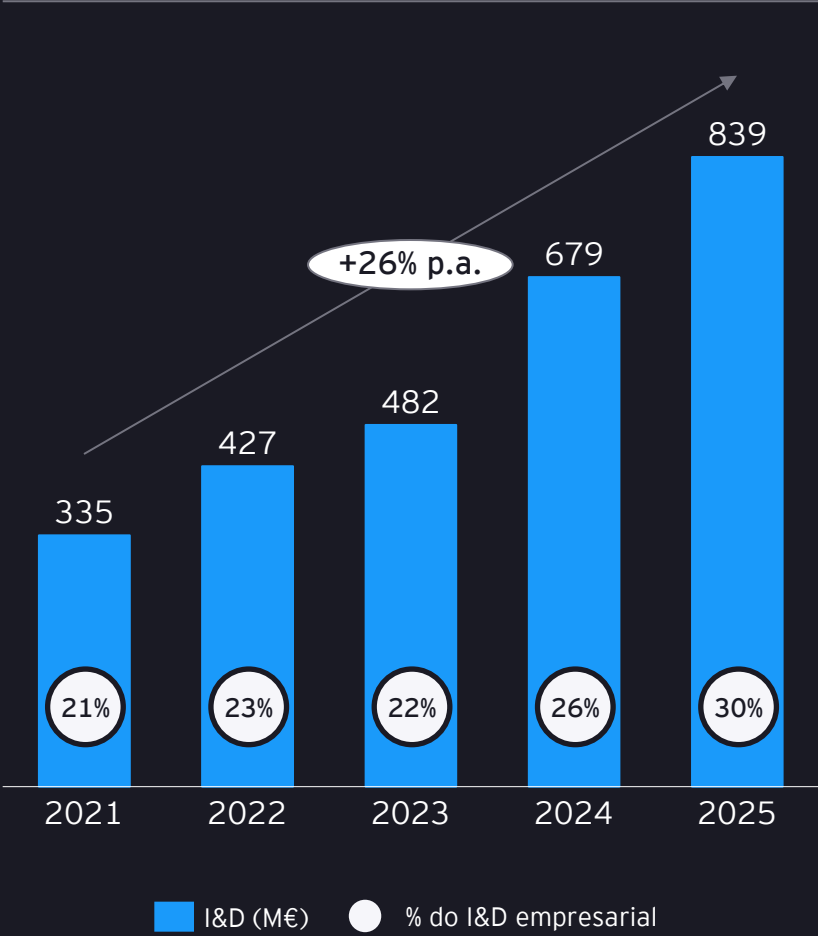
Empresas com mais despesas em I&D em Portugal | 2024



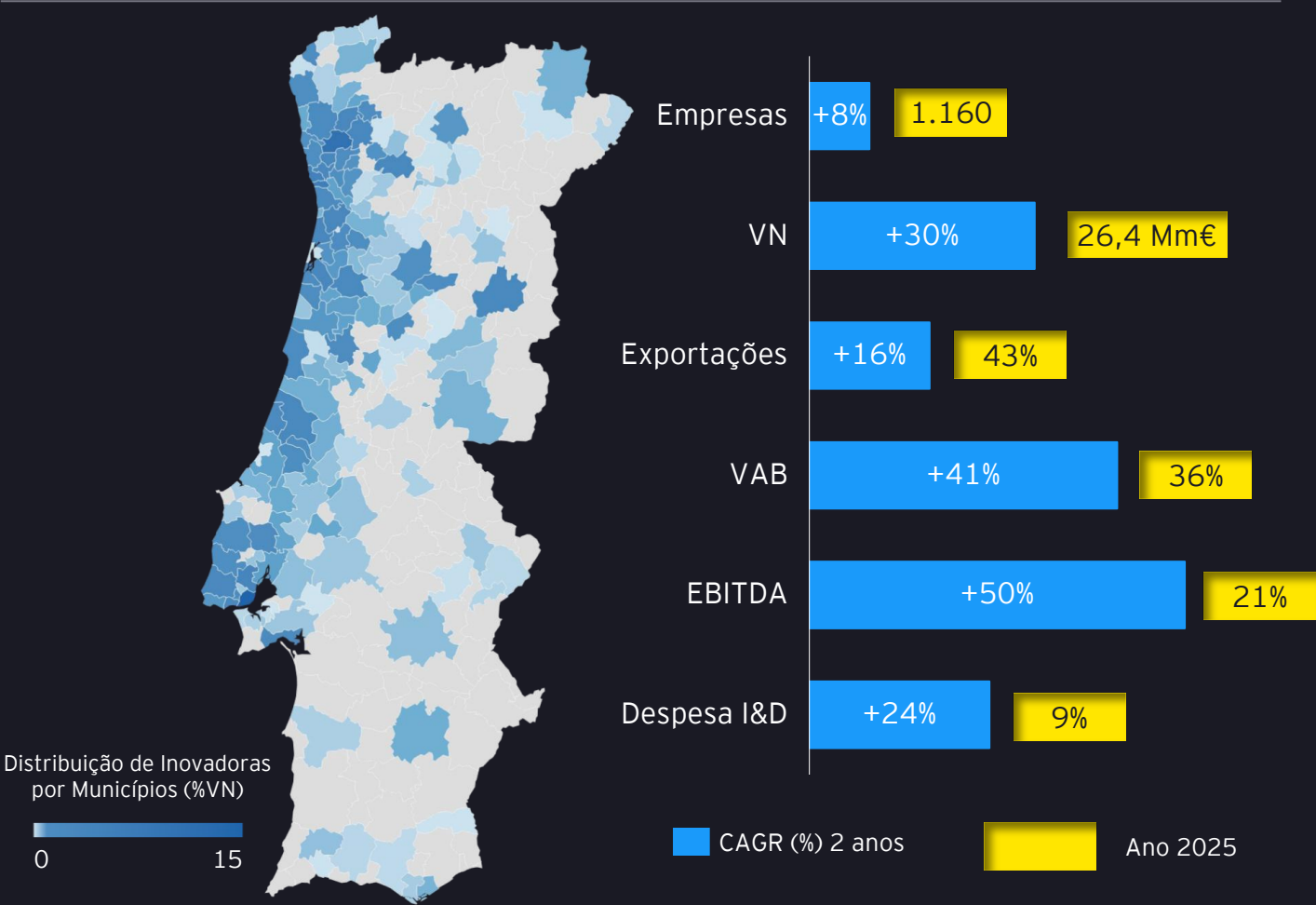
* Apenas 54 empresas do Top100 autorizaram a divulgação da empresa no Top100 do IPCTN. Destas 54 empresas, apenas 21 têm atividade em setores industriais (transacionáveis) e 10 são PME.

Precisamos de muitas mais empresas inovadoras, capazes de escalar a valorização do investimento em C&T e I&D, pela aceleração do VAB, do EBITDA e das exportações

Dinamismo do investimento em I&D das Inovadoras COTEC | 2021-25



Distribuição territorial, indicadores económicos e crescimento das Inovadoras COTEC | 2025



Fonte: COTEC Portugal (Estatuto Inovadora COTEC)

Agenda

01

Posicionamento
Internacional

02

Posicionamento
Europeu e Regional

03

I&D e Produtividade:
Visão Setorial

04

Dinamismo
Empresarial em I&D

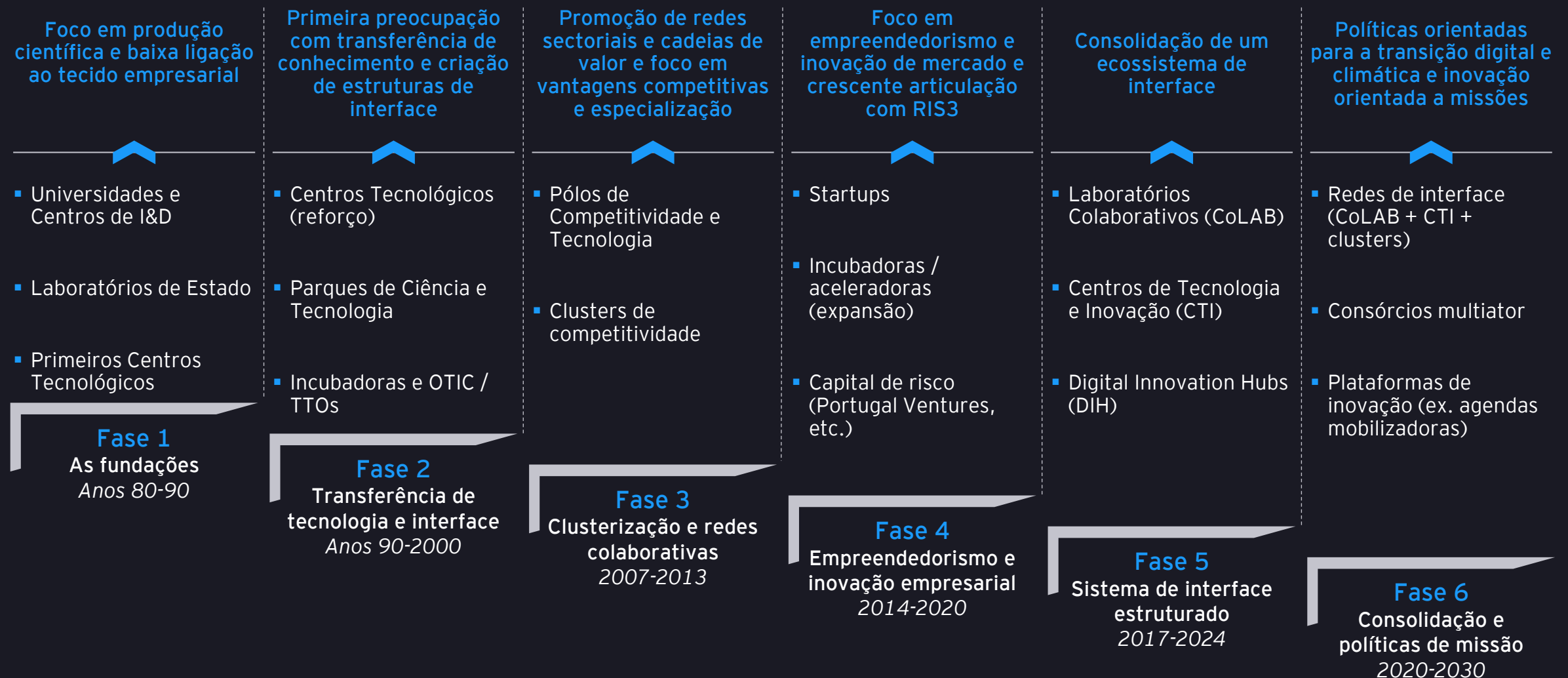
05

Ecossistema(s) de
Investigação e Inovação

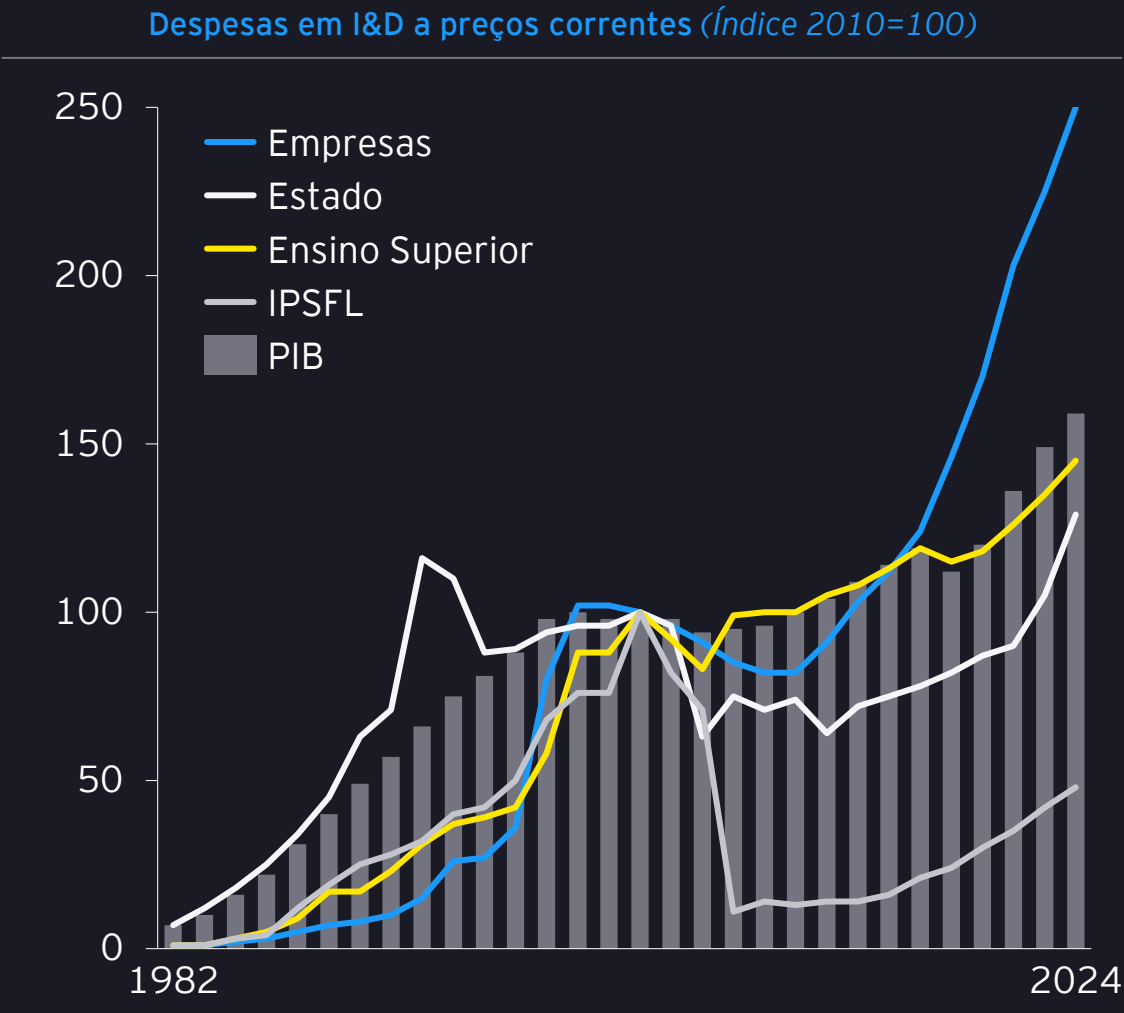
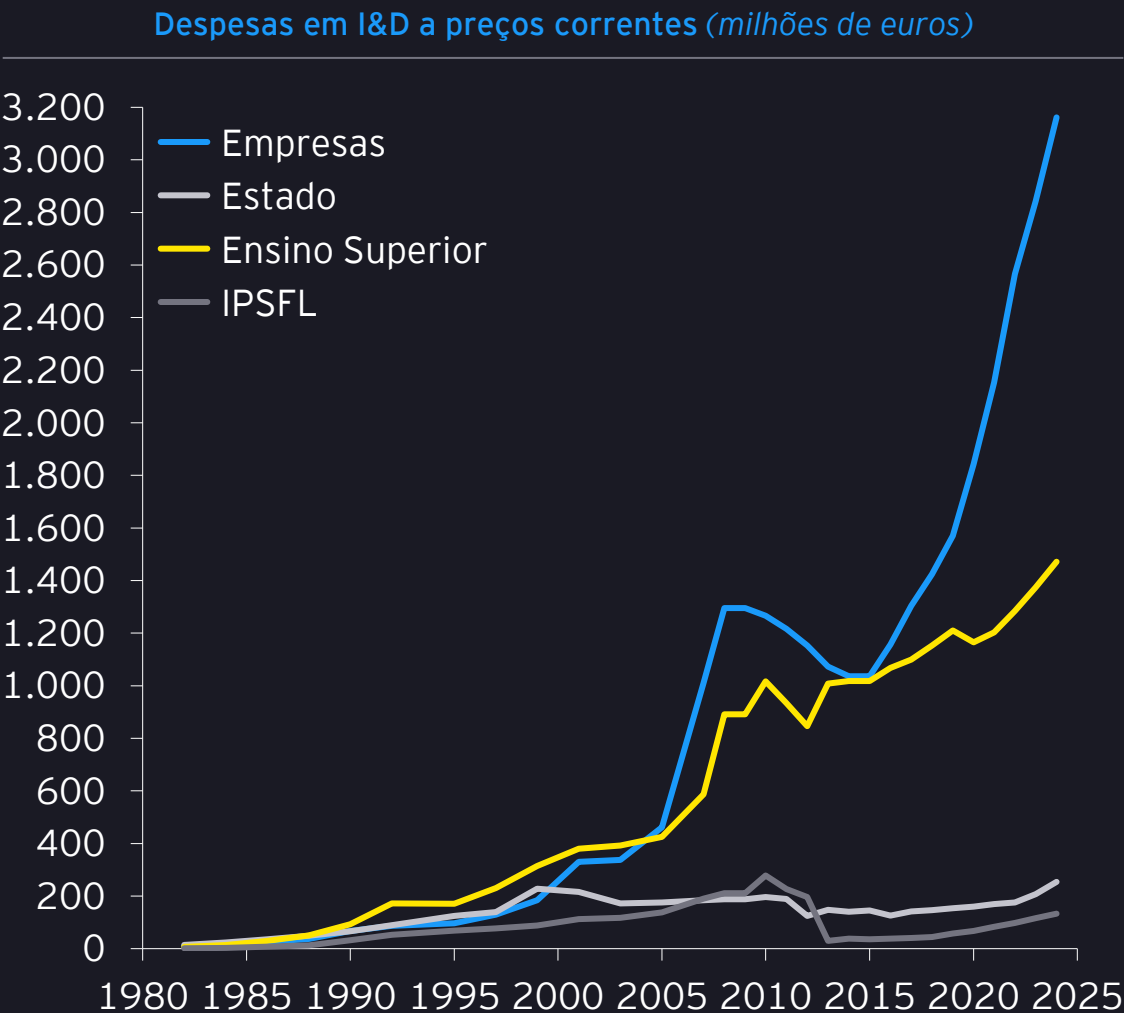
06

Escalar a Inovação:
o Desafio Crítico

O ecossistema de inovação evoluiu ao longo das últimas décadas no sentido de uma maior relação entre a produção e a valorização do conhecimento



As empresas foram o principal motor do crescimento das despesas em I&D em Portugal nos últimos 40 anos, e o único setor em que o crescimento superou o PIB



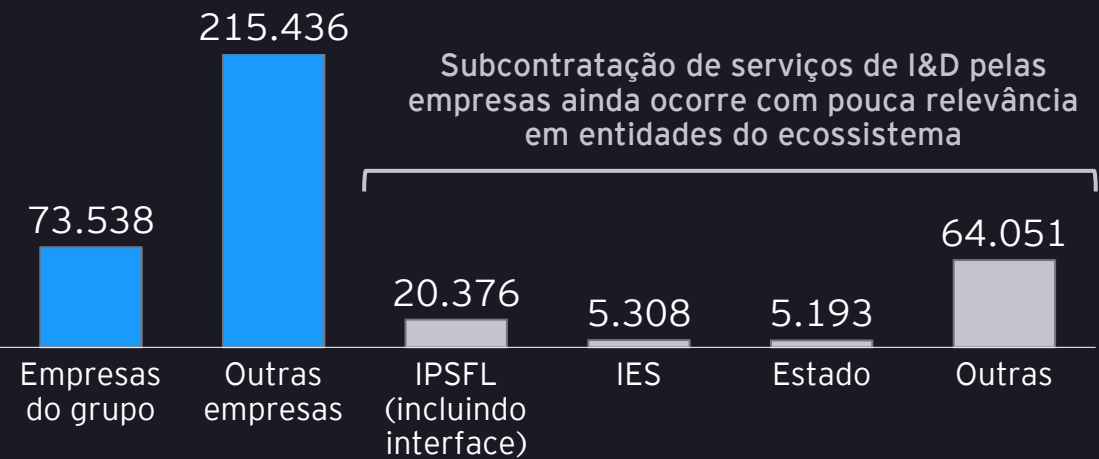
Mas as empresas continuam muito “sós” nas atividades em I&D e sustentam pouco as atividades dos outros atores do ecossistema de inovação

Em 2009, era 91,2% o peso das empresas no financiamento das empresas

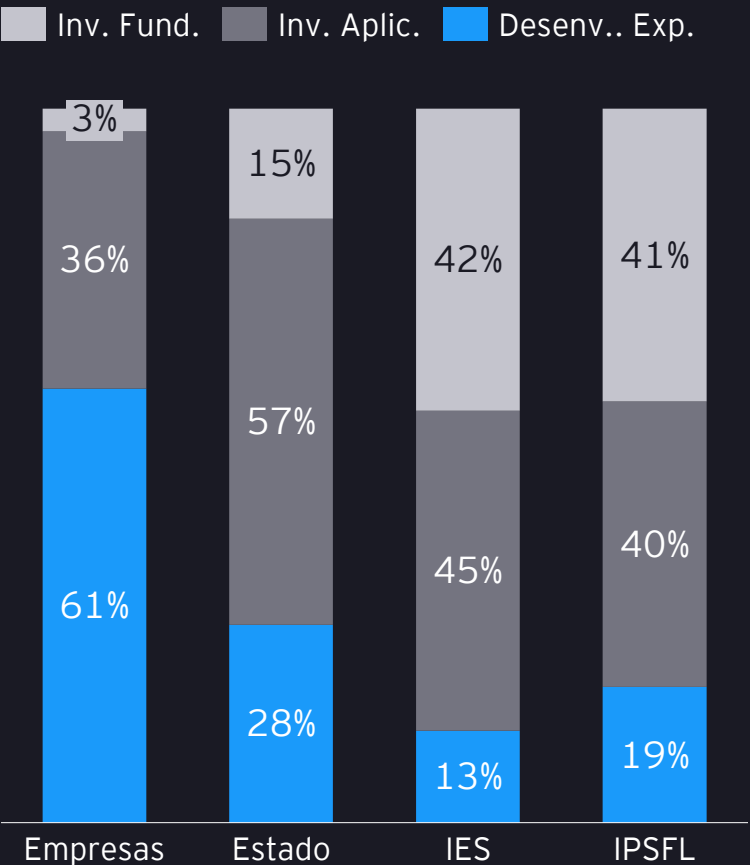
Relação Execução e Financiamento

Setor financiador		Setor de execução			
		Empresas	Estado	Ensino Superior	IPSFL
Setor financiador	Empresas	87,4	6,1	1,9	3,4
	Estado	8,9	68,4	76,5	45,7
	Ensino Superior	0,0	0,5	7,5	0,1
	IPSFL	0,1	0,2	1,2	27,1
	Estrangeiro	3,7	24,9	12,9	23,7

Aquisição de serviços de I&D pelas empresas (despesas extramuros) (“co-promoção”)

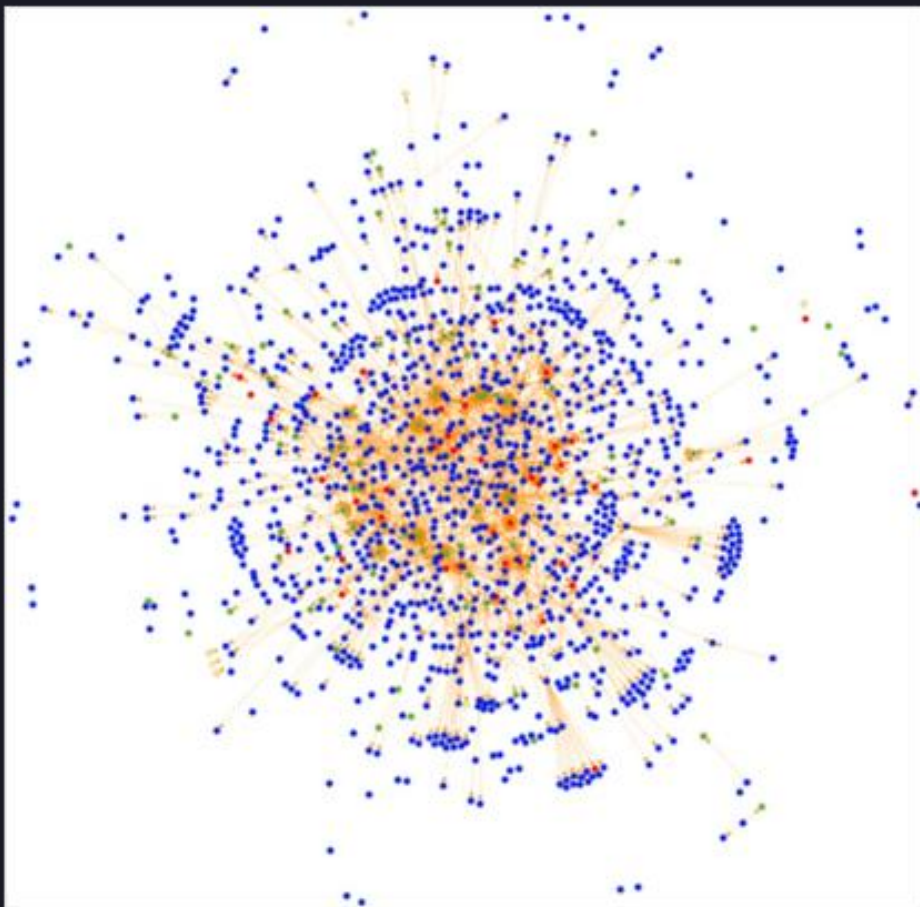


Tipo de Investigação por setor de execução



Apesar de dominada por empresas, a rede depende dos atores académicos e de interface, que concentram projetos e investimento e asseguram a sua articulação

Rede global por tipo de entidade no Portugal 2020



Tipos de entidade:

- Empresas
- Centros I&D, CoLab e IES
- CIT e Outras entidades de interface
- Outras entidades

- A rede é povoada por uma grande proporção de empresas, mas as entidades académicas e entidades intermediárias assumem papéis centrais na sua conexão, evidenciando que o desafio vai além do investimento em I&D e depende da colaboração efetiva entre empresas e o sistema científico e tecnológico.
- A relevância deste tipo de atores é evidenciada também pelo número de projetos que captam, sendo claro que, apesar de muito menos numerosos, os atores académicos são naturalmente atores que concentram grandes volumes de projetos e de investimento.

Agenda

01

Posicionamento
Internacional

02

Posicionamento
Europeu e Regional

03

I&D e Produtividade:
Visão Setorial

04

Dinamismo
Empresarial em I&D

05

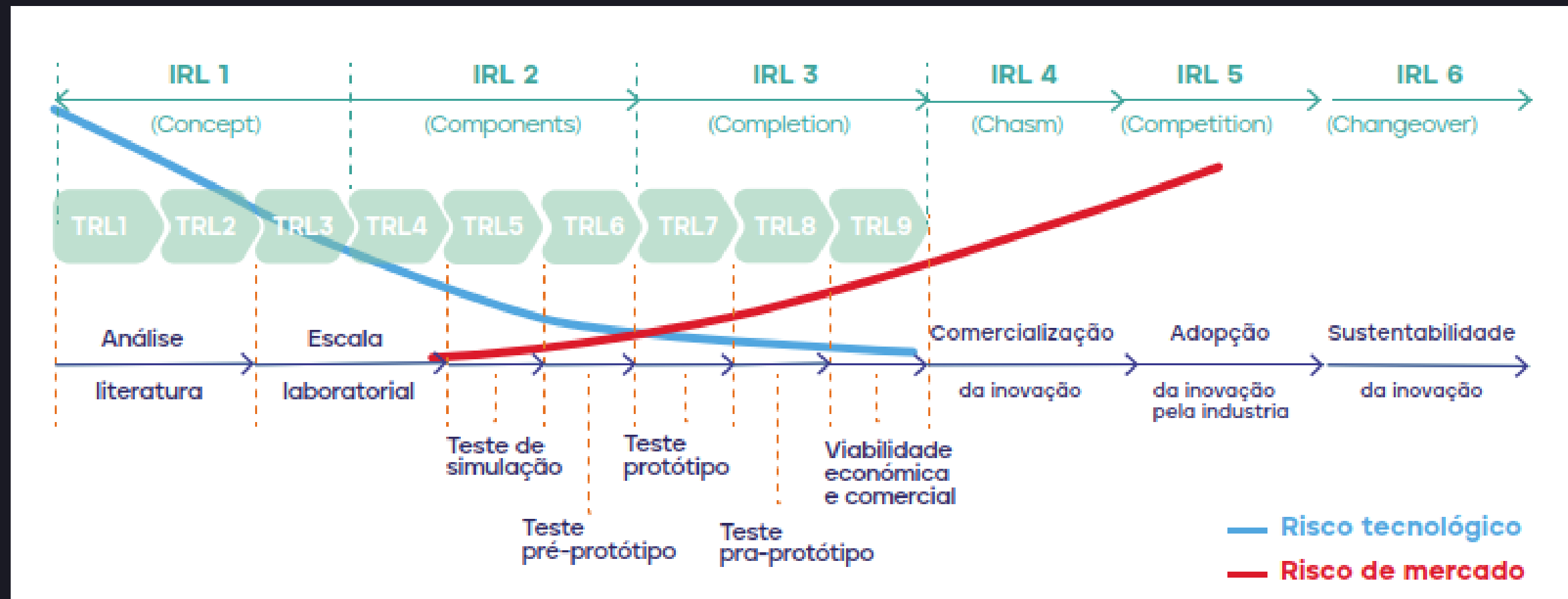
Ecossistema(s) de
Investigação e Inovação

06

Escalar a Inovação:
o Desafio Crítico

Escalar a inovação em Portugal implica orquestrar melhor o(s) nosso(s) ecossistema(s) de inovação e aprimorar os incentivos ao investimento em I&D e à sua valorização

TRL, risco tecnológico, IRL e risco de mercado



* TRL - Technology Readiness Levels, IRL - Innovation Readiness Levels

Fonte: COTEC, adaptado de Setiawan et al. (2018)

O desafio da escala está menos na criação de inovação e mais na capacidade de a transformar, difundir e financiar ao longo do ciclo



- À medida que o risco tecnológico diminui, o risco de mercado ganha relevo, colocando maior pressão nas fases de comercialização e escala.

- O sistema tende a manter um foco mais forte na criação de conhecimento do que na sua valorização económica ao longo do ciclo.

- A ligação entre ciência, indústria e utilizadores, bem como a orientação ao mercado, nem sempre ocorre de forma precoce.

- A transição para a industrialização e a adoção pelo mercado continuam exigentes, refletindo desafios de escala, competências e difusão.

- O financiamento e a articulação entre ecossistemas - conhecimento, industrialização, mercado e capital - revelam ainda margem de alinhamento.



- Onde se perde mais valor ao longo das diferentes transições do ciclo de inovação?



- Como aproximar ciência, empresas e utilizadores desde as fases iniciais?



- O que distingue as organizações que conseguem transformar inovação em escala industrial?



- Que ajustamentos são necessários ao financiamento para apoiar o scale-up e os ativos intangíveis?



- Estamos a construir ecossistemas completos (incluindo mercado e crescimento) ou sobretudo ecossistemas de I&D?

Sobre a EY

A EY tem como propósito construir um mundo melhor de negócios, ajudando a criar valor a longo prazo para os seus clientes, colaboradores e a sociedade, bem como a gerar confiança nos mercados. Dotados de informação e de tecnologia, várias equipas da EY, em mais de 150 países, asseguram confiança através da auditoria e ajudam os seus clientes a crescer, transformar e operar. Através de serviços de auditoria, consultoria, fiscalidade, transacções, estratégia e serviços jurídicos, as equipas da EY pretendem colocar melhores perguntas para encontrar novas respostas para as complexas questões que o nosso mundo enfrenta hoje.

EY refere-se à organização global, e pode referir-se a uma ou mais firmas-membro da Ernst & Young Global Limited, cada uma das quais uma entidade juridicamente distinta. A Ernst & Young Global Limited, firma sediada no Reino Unido, limitada por garantia, não presta serviços a clientes. Informações sobre como a EY recolhe e utiliza dados pessoais e uma descrição dos direitos que os titulares dos dados têm ao abrigo da legislação de protecção de dados estão disponíveis em [ey.com/pt_pt/legal-and-privacy](https://www.ey.com/pt_pt/legal-and-privacy). As firmas-membro da EY não prestam serviços jurídicos quando tal seja vedado pela legislação local. Para mais informação sobre a nossa organização, por favor visite [ey.com](https://www.ey.com).

Sobre a EY-Parthenon

As equipas da EY-Parthenon trabalham com os clientes para superar a complexidade, ajudando-os a repensar os seus ecossistemas, a reformular os seus portefólios e a reinventarem-se para um futuro melhor. Com conectividade e escala a nível global, as equipas da EY-Parthenon concentram-se na Estratégia Realizada - ajudando os CEOs a conceber e estruturar estratégias para melhor gerir os desafios, ao mesmo tempo que maximizam as oportunidades enquanto procuram formas de transformar os seus negócios. Da ideia à implementação, as equipas da EY-Parthenon ajudam as organizações a construir um mundo de negócios melhor, fomentando o valor a longo prazo. EY-Parthenon é uma marca sob a qual várias firmas-membro da EY em todo o mundo prestam serviços de consultoria estratégica. Para mais informações, por favor visite https://www.ey.com/pt_pt/strategy.

© 2026 Ernst & Young, S.A.
Todos os direitos reservados.

Este material foi preparado para fins meramente informativos e não se destina a ser considerado como aconselhamento contabilístico, fiscal, ou outro aconselhamento profissional. Por favor consulte-nos para aconselhamento específico.

[ey.com](https://www.ey.com)

Contactos

Miguel Cardoso Pinto

+351 937 940 646

miguel.cardoso.pinto@parthenon.ey.com

Paulo Madruga

+351 966 826 556

paulo.madruga@parthenon.ey.com

Hermano Rodrigues

+351 932 596 144

hermano.rodrigues@parthenon.ey.com